

**NOÊMIA DE CARVALHO GARRIDO**

**A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM RELAÇÃO À  
PROPOSTA DA FUMEC: um olhar sobre a  
oportunização social e a construção da cidadania**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**UNISAL  
Americana  
2009**

**NOÊMIA DE CARVALHO GARRIDO**

**A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS EM RELAÇÃO À PROPOSTA DA  
FUMEC: um olhar sobre a oportunização social e construção  
da cidadania**

Dissertação apresentada ao Centro  
Universitário Salesiano de São Paulo -  
UNISAL, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Mestre em Educação,  
sob a Orientação do Prof. Dr. Marcos  
Francisco Martins.

**UNISAL  
Americana  
2009**

Garrido, Noêmia de Carvalho  
G225p A percepção de alunos e professores de educação de  
jovens e adultos em relação à proposta da FUMEC: um olhar  
sobre a oportunização social e construção da cidadania /  
Noêmia de Carvalho Garrido. – Americana: Centro  
Universitário Salesiano de São Paulo, 2009.  
180 f.

Dissertação (Mestrado em Educação). UNISAL – SP.  
Orientador: Prof. Dr. Marcos Francisco Martins.  
Inclui bibliografia.

1. Educação comunitária. 2. Educação de jovens e  
adultos. 3. FUMEC (Fundação Municipal para a Educação  
Comunitária). 4. Cidadania. 5. Oportunização social. I. Título.

CDD – 370.115

Catálogo elaborado por Terezinha Aparecida Galassi Antonio  
Bibliotecária do Centro UNISAL – UE – Americana – CRB-8/2606

## **BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Marcos Francisco Martins**  
**UNISAL**

---

**Prof. Dr. Paulo Gomes Lima**  
**UFGD**  
**Universidade Federal da Grande Dourados**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sueli Maria Pessagno Caro**  
**UNISAL**

Este trabalho é dedicado àqueles que, ao buscar seus espaços na sociedade, enfrentaram todos os tipos de preconceitos por não possuírem um instrumento de privilégio social, a leitura/escrita.

Especialmente ao Sr. Manoel de Abreu que, aos 62 anos de idade, depois de ter iniciado sua escolarização na FUMEC, lutou muito tentando compreender os conceitos sistematizados pela escola, venceu as etapas da EJA II e, neste ano, recebe seu certificado de conclusão do Ensino Fundamental.

## AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado sabedoria, e iluminado todos meus passos ao encontro do conhecimento, que objetivou esta produção científica.

Ao meu pai e minha mãe (*in memoriam*) pelos princípios educativos que me fizeram trilhar no caminho do bem e da perseverança.

À minha família, esposo Mario, filho André, filha Andréa, por suportarem os momentos de ausências no transcorrer deste trabalho.

Às minhas irmãs, Iza e Rute que colaboraram com materiais e, também, por terem compartilhado minhas preocupações no desenrolar da pesquisa.

Aos meus sobrinhos, Adriano e Isabella, que me ajudaram no uso da tecnologia dos gráficos e tabelas.

À Renata, secretária da CPJA, que gentilmente me forneceu os documentos para que pudesse desenvolver a pesquisa.

Às minhas amigas, Denise e Inês, que me incentivaram no propósito do trabalho.

Aos meus colegas do curso de mestrado, pois juntos enfrentamos mais este desafio no caminhar da pesquisa.

Aos alunos e professores da FUMEC que contribuíram na pesquisa respondendo os questionários.

Aos professores da EMEF “Padre Domingos Zatti”, que contribuíram com palavras afirmativas de referência ao meu trabalho.

Aos mestres do curso no UNISAL, que me proporcionaram todo o conhecimento nesta jornada científica.

Ao meu orientador Prof. Dr. Marcos Francisco Martins, que me conduziu na metodologia do trabalho para que pudesse chegar neste final, com um novo olhar ao objeto pesquisado.

E, em especial, aos meus dois grandes amigos: Professor Dr. Paulo Gomes Lima, razão de eu ter entrado para o curso do mestrado e ao Professor Dr. Gabriel Lomba Santiago, por ter me incentivado, o tempo todo, com palavras motivadoras, bem como com puxões de orelha para que eu me preocupasse somente com o trabalho da pesquisa.

Se é possível obter água cavando o chão,  
se é possível enfeitar a casa,  
se é possível crer desta ou daquela forma,  
se é possível nos defender do frio ou do calor,  
se é possível desviar leitos de rios, fazer barragens,  
se é possível mudar o mundo que fizemos, o da natureza,  
por que não mudar o mundo que fazemos,  
o da cultura, o da história, o da política?

Paulo Freire (2000, p. 98).

## RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar as percepções que os alunos e professores de Educação de Jovens e Adultos têm sobre a proposta da Fundação Municipal para Educação Comunitária - FUMEC, na cidade de Campinas – SP, tomando como fios condutores o dimensionamento da oportunidade social e a construção da cidadania. Como todo trabalho de pesquisa requer um grande desprendimento, assim como novos olhares que navegam em torno do objeto que se pretende investigar, a escolha da abordagem. Por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa, a coleta de dados estruturou-se em dois momentos, sendo no primeiro, a análise documental das proposições e referenciais sobre as categorias, “oportunização social” e “construção da cidadania”, destacadas nas propostas da FUMEC para a Educação de Jovens e Adultos. No segundo, a elaboração e aplicação de um instrumento de pesquisa, sobre a percepção de alunos e professores dessa Educação de Jovens e Adultos, com relação às categorias identificadas. Os resultados evidenciaram certa dificuldade na efetivação da oportunidade social e da construção de cidadania, pelos dois grupos investigados. Destacamos que a democratização, de fato, dos direitos sociais não são resultantes de concessões, mas de conquistas, numa estrutura social que venha superar a exploração do trabalho pelo capital.

**Palavras-chave:** Educação Comunitária – Educação de Jovens e Adultos – FUMEC (Fundação Municipal para a Educação Comunitária) – Cidadania – Oportunização Social.

## ABSTRACT

This work aims to analyze the perceptions that students and teachers of education of young people and adults have on the proposal of the Foundation for community education, FUMEC in the city of Campinas – SP, taking as wires social oportunization scaling and the construction of citizenship. As with all research requires a large detachment, as well as new prying sailing around the object that you want to investigate, the choice of approach. Through a qualitative and quantitative approach, structured data collection in two times, first, the documentary analysis propositions and benchmarks on the social categories, "oportunização" and "construction of citizenship", outlined in FUMEC's proposals for the education of young people and adults. In the second, the development and implementation of a search instrument, on the perception of students and teachers of the education of young people and adults, with respect to categories identified. The results revealed some difficulty in operationalizing social oportunização and construction of citizenship, by two groups investigated. Highlight that democratisation, in fact, social rights are not resulting from concessions, but social achievements, a structure that will overcome the capital for labour exploitation.

**Key-words:** Community Education –Education of Young People and Adults – FUMEC (Foundation for community) – Education – Citizenship – Oportunization Social.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Comparação do analfabetismo por décadas.....	27
<b>Quadro 2</b>	Carta de Ex-aluno à Professora e Classe.....	86
<b>Quadro 3</b>	Objetivo dos alunos quando entraram na FUMEC.....	92
<b>Quadro 4</b>	Uso da Leitura e Escrita no dia-a-dia.....	94
<b>Quadro 5</b>	Mudança que ocorreu na vida após frequentar o curso na FUMEC.....	95
<b>Quadro 6</b>	Compreensão da vida atual e participação na comunidade, após frequentar o curso da FUMEC.....	96
<b>Quadro 7</b>	O curso que habilitou para trabalhar na EJA.....	97
<b>Quadro 8</b>	Dados Estatísticos da FUMEC, de 1997 até 2002, com relação à Frequência.....	107
<b>Quadro 9</b>	Grupo de Profissionais (professores e servidores) que atendeu a FUMEC de 1997 até 2002.....	108
<b>Quadro 10</b>	Número de Alunos Concluintes em 2006.....	108
<b>Quadro 11</b>	Distribuição das Salas de Aulas nos Núcleos de Educação Descentralizados.....	109
<b>Quadro 12</b>	Dados Gerais da Educação de Jovens e Adultos - base - 2º semestre de 2008.....	110
<b>Quadro 13</b>	Número de Alunos Concluintes em 2008.....	111

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Localização dos Jovens e Adultos não alfabetizados.....	48
<b>Figura 2</b>	Índice de Analfabetismo no Brasil e nas Regiões Metropolitanas.....	59
<b>Figura 3</b>	Organograma da FUMEC (após a descentralização).....	75

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Origem dos alunos por Estado.....	89
<b>Gráfico 2</b>	Etnia dos Alunos em 2009.....	90
<b>Gráfico 3</b>	Faixa Etária dos alunos em 2009.....	91
<b>Gráfico 4</b>	Identificação dos Alunos.....	92
<b>Gráfico 5</b>	Alunos que sabem lidar com Leitura e Escrita.....	93
<b>Gráfico 6a/6b</b>	Formação de professores do EJA na FUMEC.....	98
<b>Gráfico 7</b>	Porcentagem de Professores que tiveram Disciplina ou Atividade voltada para EJA I na Graduação.....	99
<b>Gráfico 8</b>	Porcentagem de Professores que tiveram Disciplina ou Atividade voltada à Educação Social ou Comunitária na Graduação.....	100
<b>Gráfico 9a/9b</b>	Professores com Pós-Graduação.....	101
<b>Gráfico 10</b>	Diferenças no Trabalho Pedagógico entre EJA I, Fundamental e EJA II.....	102
<b>Gráfico 11</b>	Percepção do Professor sobre a Oportunização Social dos alunos na FUMEC.....	103
<b>Gráfico 12</b>	Percepção do Professor sobre a Formação para a Cidadania dos alunos pela FUMEC.....	104
<b>Gráfico 13</b>	Percepção do Professor quanto à Preparação Específica para lidar com Aluno de EJA na FUMEC.....	105

## LISTA DE SIGLAS

<b>CEAA</b>	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
<b>CEB</b>	Conselho da Educação Básica
<b>CEE</b>	Conselho Estadual de Educação
<b>CEPROCAMP</b>	Centro de Educação Profissional de Campinas
<b>CF</b>	Constituição da República Federativa do Brasil
<b>CFE</b>	Conselho Federal de Educação
<b>CHP</b>	Carga Horária de Projetos
<b>CIES</b>	Centros Integrados de Educação Infantil
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CONFINTEA</b>	Congresso Internacional de Educação de Adultos
<b>CPJA</b>	Coordenadoria do Programa de Educação de Jovens e Adultos
<b>DEC</b>	Decreto
<b>DEL</b>	Deliberação
<b>DO</b>	Diário Oficial
<b>DOU</b>	Diário Oficial da União
<b>ECA</b>	Estatuto da Criança e do Adolescente
<b>EF</b>	Ensino Fundamental
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>EMEF</b>	Escola Municipal de Ensino Fundamental
<b>FUMEC</b>	Fundação Municipal para Educação Comunitária
<b>FUNDEF</b>	Fundo do Desenvolvimento de Ensino Fundamental e Valorização do Magistério
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>LOM</b>	Lei Orgânica do Município
<b>MOBRAL</b>	Movimento Brasileiro de Alfabetização
<b>NAED</b>	Núcleo de Atendimento de Educação Descentralizada
<b>PA</b>	Programa de Alfabetização
<b>PAS</b>	Programa Alfabetização Solidária
<b>PDE</b>	Plano Decenal de Educação
<b>PEB</b>	Programa de Educação Básica
<b>PEI</b>	Programa de Educação Integrada
<b>PLANFOR</b>	Plano Nacional de Formação do Trabalhador
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>PRONERA</b>	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
<b>SAR</b>	Secretarias de Ação Regional
<b>SENAC</b>	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
<b>SENAI</b>	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
<b>SME</b>	Secretaria Municipal de Educação
<b>TDC</b>	Trabalho Docente Coletivo
<b>UE</b>	Unidade Escolar
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I – ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.....</b>	<b>18</b>
1.1 Antecedentes da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	20
1.2 Antecedentes da Educação de Jovens e Adultos em Campinas.....	39
<b>CAPÍTULO II – HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA – FUMEC E SUA ATUAÇÃO EM EJA: CONFLITOS E CONTRADIÇÕES.....</b>	<b>50</b>
2.1 Contexto histórico do surgimento da FUMEC.....	51
2.2 A FUMEC como instituição voltada à Educação Comunitária.....	60
2.3 As Novas Exigências para a dinâmica de funcionamento da FUMEC: conflitos entre a fundação e os educadores.....	69
<b>CAPÍTULO III – EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA E FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NA FUMEC.....</b>	<b>81</b>
3.1. A Metodologia empregada na Pesquisa.....	83
3.2. Os dados coletados.....	88
3.2.1. Perfil dos Alunos.....	88
3.2.2. Perfil dos Professores.....	97
3.3. Educação Comunitária e formação cidadã: o real e o imaginado pelos professores.....	102
3.4. A Formação para a Cidadania na FUMEC.....	106
3.4.1. Dados Estatísticos Gerais da FUMEC.....	106
3.4.2. A distância e as proximidades entre o trabalho da FUMEC como: educação comunitária, formação para a cidadania e o imaginário dos professores.....	111
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>117</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>123</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>129</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>133</b>

## INTRODUÇÃO

Um dia, no processo histórico dessas sociedades, fatos novos sucedem e provocam as primeiras tentativas de uma volta sobre si mesmas. Um novo clima cultural começa a se formar. Representantes das elites dirigentes, até então inautênticas, por isto, superpostas ao seu mundo, começam a com eles se integrar. Um mundo novo se levanta diante deles, com matizes até então despercebidos. Ganham, pouco a pouco, a consciência de suas possibilidades, como resultado imediato de sua inserção no mundo e da captação das tarefas de seu tempo ou da visão nova dos velhos temas. Começam a fazer-se críticos e, por isso, renunciam tanto ao otimismo ingênuo e aos idealismos utópicos, quanto ao pessimismo e à desesperança, e se tornam criticamente otimistas. A desesperança das sociedades alienadas passa a ser substituídas por esperança, quando começam a se ver com os seus próprios olhos e se tornam capazes de projetar. Quando vão interpretando os verdadeiros anseios do povo. Na medida em que vão se integrando com o seu tempo e o seu espaço e em que, criticamente, se descobrem inacabados. Realmente não há por que se desesperar-se se tem a consciência exata, crítica, dos problemas, das dificuldades e até dos perigos que de tem à frente

Paulo Freire (2006, p. 62-63).

Não é fácil abordar a Educação de Jovens e Adultos no Brasil e, especificamente, na cidade de Campinas – SP. Por essa razão, é preciso procurar a compreensão dos moldes de uma educação, que tem como base estruturas e relações ideológicas, bem como marcas deixadas no espaço e no tempo, por condições especiais da sociedade brasileira. Sociedade de classes, cujo comando e direção estão centralizados nas mãos de uma camada social privilegiada, uma “elite”, que se valoriza pelos poderes exercidos frente à camada desprivilegiada e desprovida economicamente de bens materiais e culturalmente do mundo dos letrados. Eis uma realidade bastante contraditória em relação ao processo de igualdade social, tão amplamente anunciado.

Ao pensar quais são os sujeitos que compõem essa sociedade deve-se, igualmente, lembrar do trabalho produzido por pessoas que se movimentam na transitoriedade histórica e na construção social. Ser homem é carregar em seu destino a essência de criador, mas é também ser transformador das coisas no mundo historicamente, atribuindo sentido a elas.

Portanto, a educação ao ressoar como afirmativa de liberdade e manifestação do homem no mundo aparece, nesse momento, como contradição à condição de oprimido que se posiciona frente à luta pela sua libertação, porque ao se apoderar dos conhecimentos sociais nasce, juntamente, o sentimento de querer libertar-se das opressões, contudo, muitas vezes, esses sentimentos se tornam impotentes frente às forças externas ao seu mundo.

As palavras de Paulo Freire (2006) enfatizam o profundo sentimento de impotência do homem diante da realidade enfrentada.

Mas, infelizmente, o que se sente, dia a dia, com mais força aqui, menos ali, em qualquer dos mundos em que o mundo se divide, é o homem simples, esmagado, diminuído e acomodado, convertido em espectador, dirigido pelo poder dos mitos que forças sociais poderosas criam para ele. Mitos que, voltando-se contra ele, o destroem e aniquilam. É o homem tragicamente assustado, temendo a convivência autêntica e até duvidando de sua possibilidade (FREIRE, 2006, p. 53).

O objetivo central deste trabalho se traduz em analisar as percepções que os alunos e professores da Educação de Jovens e Adultos têm com relação à proposta da FUMEC, bem como compreender como ocorre, na

prática, a construção da cidadania, tendo como ponto de partida um projeto de educação voltado à oportunidade social.

Inicialmente neste trabalho de pesquisa (capítulo I) se procurou contextualizar alguns indícios da educação no Brasil e a elevação do índice de analfabetismo, que é alarmante nos dias atuais entre Jovens e Adultos da cidade de Campinas-SP.

Planos de educação e programas voltados à alfabetização de adultos são destacados como, por exemplo, a instituição do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, estruturalmente fragilizada, de Educação de Adultos, orientada pelas intencionalidades do governo militar que não solucionou o problema do analfabetismo. Outra ação foi a Educação Libertadora de Paulo Freire, caracterizada como um “método” de educação popular de caráter conscientizador, que se tornou uma das molas do processo de redemocratização do ensino e se constituiu historicamente como uma referência para a educação de jovens e adultos.

Retrata, também, um pouco da história da cidade de Campinas buscando em suas raízes entender a educação e as causas do analfabetismo preexistente ao momento atual.

Em seguida relata a história da Fundação Municipal para Educação Comunitária - FUMEC (capítulo II) e sua criação como uma nova proposta de educação de jovens e adultos em Campinas, agora revestida com o termo “educação comunitária”. Procura conceituar o termo “comunidade” de uma maneira geral, até aproximar-se da ideia de educação comunitária expressa na proposta da FUMEC. Do mesmo modo, explicitar os conflitos ocorridos por ocasião das reformulações das ações no programa de alfabetização e o desenvolvimento da proposta pedagógica oferecida pela FUMEC, a partir das investidas políticas, propondo soluções para a efetivação da alfabetização de jovens e adultos e a erradicação do analfabetismo em Campinas.

Na teoria, se procura compreensão às denúncias implícitas nos processos históricos, elucidadas por pesquisadores que buscaram nas práticas educativas desta modalidade de ensino, identificar a intersubjetividade social à classe menos favorecida de oportunidades. O enfoque da pesquisa se volta para a oferta de oportunidade social e construção da cidadania, proposta pela FUMEC, no trabalho de alfabetizar jovens e adultos, tema que tem sido

debatido nos meios sociais acadêmicos, reforçando a dimensão dos eixos de superação das desigualdades sociais.

O capítulo três descreve a constituição do instrumento de pesquisa e seus desdobramentos na coleta tratamento e análise dos dados. Na construção da metodologia somam-se à pesquisa bibliográfica, leituras acerca da pesquisa qualitativa, com base em Lima (2001), como também em Groppo e Martins (2007), observações na pesquisa de campo, aplicação de questionários e análise documental, destacando-se, a história de vida e perfil dos alunos, como também a formação e perfil dos professores, com propósito de comparar tanto o distanciamento quanto a aproximação que estes têm com relação à proposta da FUMEC e o trabalho na Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa bibliográfica utilizada nesta produção científica, assim como a pesquisa documental, apresenta-se como referencial à estruturação do trabalho, o que proporciona o fortalecimento da investigação do objeto em estudo.

Um elemento fundamental na investigação refere-se ao objeto da pesquisa “A percepção de alunos e de professores de educação de jovens e adultos em relação à proposta da FUMEC”. Assim, procura-se buscar resposta ao seguinte questionamento: A FUMEC enquanto instituição voltada à oportunidade social e construção da cidadania, está efetivando, de fato, a sua proposta?

Desse modo, o trabalho de pesquisa trilhou, o caminho de compreensão da subjetividade de seus atores, tal como:

1- O aluno de EJA na FUMEC, muitas vezes, procura a escola por se sentir marginalizado socialmente do mundo letrado e fora do processo educativo por diversos motivos.

2- O grande desafio enfrentado pelo professor de EJA com relação à especificidade do ensino nesta modalidade.

3- Há um desencontro entre o currículo escolar e o saber que o aluno traz da sua vivência.

4- A maioria dos professores encontra dificuldades ao trabalhar com o aluno que já é capaz de lidar muito bem com as tarefas cotidianas, mas não consegue juntar letras, construir palavras e sentenças.

5- Os cursos de formação de professores, muitas vezes, não oferecem disciplinas voltadas à Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa busca encontrar resposta à indagação levantada e às questões pertinentes ao cotidiano dos professores e alunos de EJA I na FUMEC em Campinas. As considerações apresentadas são relacionadas ao trabalho em sua composição teórica e dos resultados obtidos na pesquisa, porém, estes dão início a um leque de inquietações e provocam um incentivo no prosseguimento do trabalho de pesquisa, também oferece um relevante alerta: é necessário, ao professor que trabalha com a Educação de Jovens e Adultos, uma formação específica para bem desempenhar suas funções nesta modalidade de ensino e com qualidade.